

B3

Moedas

Ibovespa 172.180 pts ↓ -0,19%

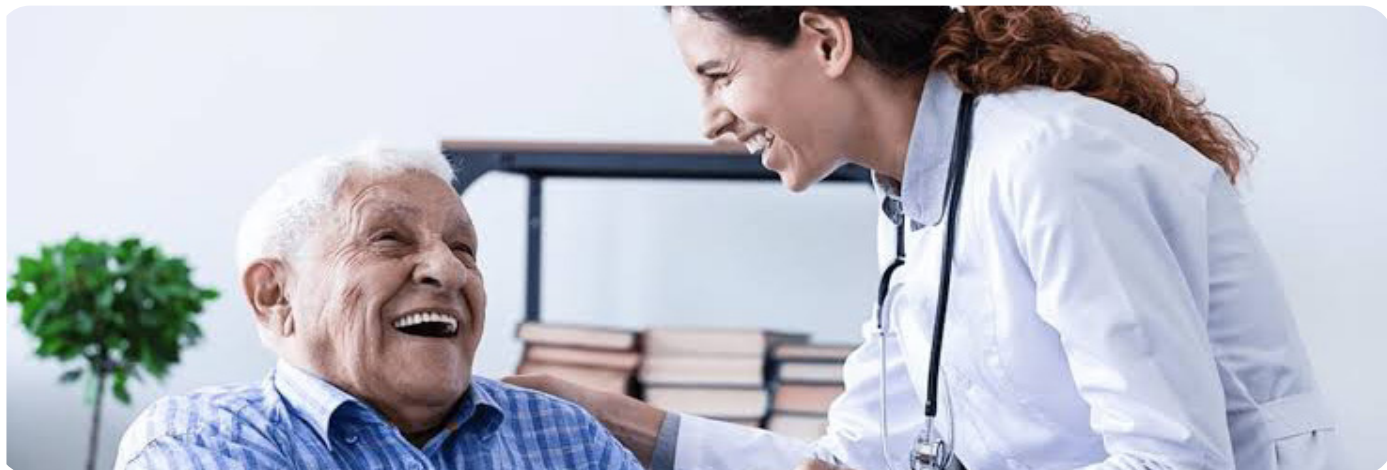
Dólar Comercial R\$ 5,111 ↑ 0,53%

Dólar Turismo R\$ 5,309 ↑ 0,35%

Euro Comercial R\$ 5,898 ↑ 0,36%

Euro Turismo R\$ 6,142 ↑

## Cooperativas de saúde reforçam papel na assistência aos brasileiros



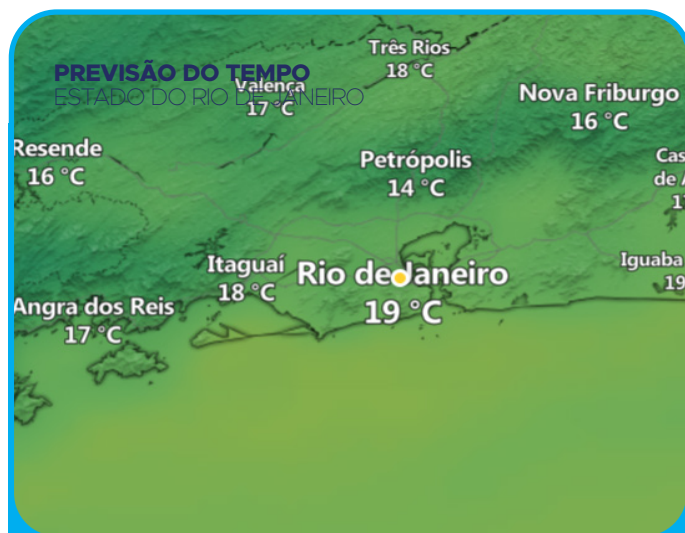
Cuidar das pessoas está no centro da atuação das cooperativas de saúde. Em um cenário de crescente demanda por serviços de qualidade, o ramo segue ampliando sua presença no Brasil ao combinar atendimento humanizado, valorização dos profissionais e um modelo de gestão que reinveste seus resultados no próprio negócio e nas comunidades onde atua.

Os números do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026, divulgado pelo Sistema OCB nesta sexta-feira (31), refletem essa trajetória. O ramo reúne 695 cooperativas, responsáveis por 304.329 cooperados e 162.285 empregos diretos em todo o país. Em 2025, as cooperativas de saúde movimentaram R\$ 130,7 bilhões em ingressos e alcançaram R\$ 81,9 bilhões em ativos, o que consolida sua relevância para o sistema de saúde brasileiro. Além disso, o ramo destinou R\$ 10,1 bilhões às despesas com pessoal.

De acordo com a Agência Nacional de Saúde (ANS), as operadoras de saúde médica reuniram mais de 24 milhões de beneficiários em 2025, com cerca de 20 milhões atendidos pelas cooperativas médicas enquanto as odontológicas totalizaram cerca de 4,7 milhões. A agência também aponta que o Sistema Unimed se destaca no Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS) do período. Entre as 20 operadoras médico-hospitalares que obtiveram nota máxima na

avaliação, 18 são cooperativas Unimed (90%). Já a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), destaca o Sistema Unimed no topo dos 4 maiores grupos cooperativistas do mundo, considerando a relação entre receitas e PIB per capita dos países.

Para a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, o crescimento do ramo demonstra a capacidade do cooperativismo de responder aos desafios da assistência à saúde em um país de dimensões continentais. “As cooperativas de saúde unem excelência técnica, gestão eficiente e compromisso com o cuidado. É um modelo que valoriza os profissionais, amplia o acesso da população aos serviços e contribui para um sistema de saúde mais sustentável e próximo das



necessidades das pessoas. E esses são fatores que fazem muita diferença quando consideramos o tamanho, as diferenças e os desafios que o nosso país impõe para a oferta de serviços de qualidade”, afirma.

### Melhoria contínua

Presentes em todas as regiões brasileiras, as cooperativas de saúde atuam em diferentes especialidades e modalidades de atendimento ao reunir médicos, odontólogos, psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais que compartilham a gestão do empreendimento e participam das decisões estratégicas. Essa estrutura permite ampliar a oferta de serviços, fortalecer redes de atendimento e investir continuamente em tecnologia, inovação e qualificação profissional. “Quando os próprios profissionais participam da gestão, as decisões são tomadas com foco na qualidade da assistência e na sustentabilidade do negócio. Isso fortalece o cuidado com o paciente e cria um ambiente favorável à inovação e ao aprimoramento constante dos serviços, acrescenta Tania.

Outro destaque do ramo é sua forte integração com os demais segmentos do cooperativismo. As cooperativas de saúde mantêm relações com cooperativas de crédito, trabalho, consumo, infraestrutura e agropecuárias. Essa intercooperação amplia o alcance dos serviços e cria soluções cada vez mais completas para cooperados e comunidades.

## Sistema OCB leva agenda cooperativista ao congresso do Agronegócio

A 25ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), realizada pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), em parceria com a B3, nesta segunda-feira (9), em São Paulo, teve como tema Agro & Indústria – integrando e transformando o Brasil. O encontro reuniu representantes de diferentes setores para discutir os caminhos do agro diante das transformações econômicas, tecnológicas e ambientais, além do cenário geopolítico, verticalização da produção, investimentos e financiamento em um ambiente de maior volatilidade.



Tania Zanella, que também preside o Instituto Pensar Agropecuária (IPA) participou da cerimônia de abertura ao lado de lideranças do agronegócio.

### Sustentabilidade

A agenda ambiental também ganhou espaço no encontro. Debates sobre verticalização sustentável e sobre como transformar desafios ambientais em oportunidades para o agronegócio mostraram que competitividade e sustentabilidade estão cada vez mais conectadas.

Para o cooperativismo, a discussão tem relevância tanto pela presença das cooperativas nas cadeias agropecuárias quanto pelo papel que elas desempenham na disseminação de tecnologias, na agregação de valor e na geração de renda nas regiões onde estão inseridas.

“O agro brasileiro tem diante de si o desafio de produzir mais, agregar valor e avançar em sustentabilidade. As cooperativas têm um papel importante nesse processo, porque estão próximas do produtor e ajudam a transformar inovação e boas práticas em resultados concretos para toda a cadeia”, destacou.